



forestis
associação florestal de portugal

www.forestis.pt

Referências

¹ Autoridade Florestal Nacional – 5º Inventário Florestal Nacional.

² DGRF - Estratégia Nacional para as Florestas. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007.

³ Instituto Nacional de Estatística 2011.

⁴ AIFF - Associação Para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal - Aditamento ao Relatório de Caracterização da Fileira Forestal 2010.

⁵ ICNF 2012 - Informação estatística sobre o setor florestal e sobre as fileiras florestais 2000 a Outubro de 2012.



FORESTIS

A Forestis – Associação Florestal de Portugal foi fundada em 1992 com o intuito de apoiar os proprietários florestais, impulsionar o potencial produtivo e a gestão florestal nas áreas privadas e comunitárias (baldios), em particular na região minifundiária.

Foi com este princípio que pôs mãos à obra no apoio à constituição de Organizações de Proprietários Florestais (OPF) sub-regionais, para que pudessem prestar um serviço de extensão florestal, fundamental para os proprietários florestais privados. Em resultado da evolução e crescimento destas organizações e da sua implantação no território, a Forestis transforma-se numa federação de associações florestais de nível nacional.

Dada a importância e amplitude do seu trabalho como organização sem fins lucrativos, é reconhecida como entidade de utilidade pública (1998). Posteriormente é-lhe conferido o estatuto de associação equiparada a Organização Não-Governamental do Ambiente (2001) muito devido à forte aposta no equilíbrio entre os benefícios ambientais e socioeconómicos no espaço florestal.

A Forestis, actualmente, representa os interesses de mais de 15.000 proprietários, gestores florestais e órgãos de gestão de baldios, associados em 31 organizações florestais que abrangem uma área de espaços florestais superiores a 1,5 milhões de hectares.



Forestis - Associação Florestal de Portugal
Rua de Santa Catarina, 753, 4000-454, Porto, Portugal
T: (+351) 222 073 130
F: (+351) 222 073 139
E: geral@forestis.pt W: www.forestis.pt

PORTUGAL. PAÍS FLORESTAL

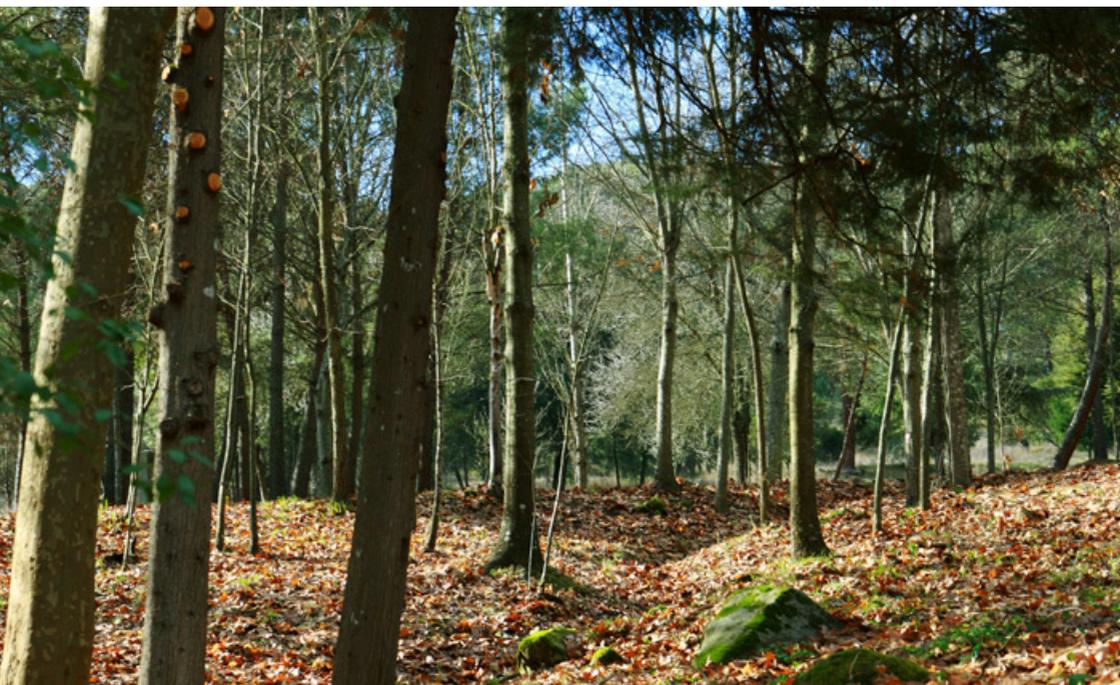
A floresta em Portugal, foi sempre um elemento associado ao desenvolvimento e progresso do país, enquanto dinamizador da vida rural e como reserva de relevantes valores naturais e patrimoniais.

Ao longo dos últimos séculos a floresta tem sofrido alterações quanto à sua composição e área ocupada, acompanhando assim as necessidades sociais e económicas. O seu desenvolvimento deu origem a um dos mais importantes sectores económicos nacionais e, por isso, hoje lidera algumas das fileiras mundiais como a do eucalipto e do sobreiro.

No início do século XIX, Portugal apresentava uma área florestal muito reduzida, com

menos de 1/4 da área actual e com uma grande superfície de terrenos incultos. Actualmente contabilizam-se cerca de 5,4 milhões de hectares de espaços florestais (2/3 do território), dos quais 3,4 milhões são povoamentos florestais¹.

Esta evolução conduziu a uma certa especialização do território em torno de três espécies – pinheiro, sobreiro e eucalipto – com o conseqüente desenvolvimento das fileiras associadas: do pinho para a produção de madeira para serração e aglomerados; do sobreiro para a produção de cortiça, com grande relevo para as rolhas; do eucalipto para a produção da pasta celulósica e do papel.



Estrutura e Dimensão da Propriedade

Portugal é o país da Europa com maior percentagem de floresta privada. Mais de 400 mil proprietários são detentores de 92% da área florestal existente, sendo somente 2% pertencentes ao estado. Os restantes 6% constituem áreas comunitárias, vulgarmente designadas por baldios. Portugal apresenta igualmente diferenças quanto à dimensão da propriedade. No sul, as propriedades caracterizam-se por ser de grande dimensão, predominando as áreas superiores a 100ha, dispostas

geralmente de forma contínua. Já no norte e centro as propriedades, distribuídas por milhares de proprietários, caracterizam-se por serem descontínuas e de dimensões na sua maioria inferiores a 1ha².

Foi com base nesta realidade, onde é difícil efectuar uma intervenção eficaz que possa rentabilizar e proteger essas áreas que o modelo associativo começou a ganhar força.

Valor Económico e Social

A balança comercial das indústrias da fileira florestal tem-se revelado extremamente vantajosa para Portugal. Em 2010, apresentou um saldo positivo de 1.690 milhões de euros, traduzido num balanço positivo líquido de 6,3% entre o valor das exportações e das importações³.

O Valor Acrescentado Bruto foi de 674 milhões de euros, cujo contributo é um dos mais interessantes para o equilíbrio das contas nacionais⁴.

Em termos sociais, a indústria da fileira florestal representava 9,6% do volume de emprego da indústria transformadora e cerca de 1,6% do volume de emprego nacional. Tal significa que a floresta dá emprego directo a 117.361 pessoas².



As Três Principais Fileiras



Pinheiro

¹Área de ocupação (ha): 885.000

⁴Quantidades exportadas (milhões de euros): 856,2

⁴% de exportações total: 1,0%

⁴Balança comercial (milhões de euros): + 125,6

⁵N.º de empregos: 56.500



Eucalipto

¹Área de ocupação (ha): 739.500

⁴Quantidades exportadas (milhões de euros): 2.025,5

⁴% de exportações total: 3,8%

⁴Balança comercial (milhões de euros): + 904,8

⁵N.º de empregos: 11.200



Sobreiro

¹Área de ocupação (ha): 715.900

⁴Quantidades exportadas (milhões de euros): 754,3

⁴% de exportações total: 1,4%

⁴Balança comercial (milhões de euros): + 659,5

⁵N.º de empregos: 10.700



Produtos e Serviços

A biodiversidade é uma característica distintiva da floresta portuguesa. De norte a sul são múltiplos os produtos bens e serviços que esta gera, para além dos tradicionais produtos madeireiros.



É esta diversidade de espécies e de sistemas produtivos que faz da floresta portuguesa um bem natural da maior relevância, pela contribuição que dá para a economia nacional, para o emprego, para a diversidade biológica e para a protecção da água, do solo e do ar.

MOVIMENTO FORESTIS

O Movimento Forestis representa e defende os interesses dos associados, apoiando o associativismo, a gestão e defesa da floresta privada e comunitária.

Procura garantir aos proprietários florestais condições técnicas, económicas e legais para realizar uma gestão florestal sustentável.

Contribui para a gestão e manutenção da biodiversidade, melhoria da qualidade de vida da população rural e urbana e do retorno do investimento dos proprietários florestais.

Desafios

Gestão Conjunta e as Zonas de Intervenção Florestal

Numa floresta de pequena dimensão é fundamental a obtenção de escala de intervenção na gestão. Associar os proprietários em Zonas de Intervenção Florestal é por isso um desafio e um objectivo em curso.



Certificação Florestal

A certificação da gestão florestal é um meio de valorização dos produtos e de garantia de sustentabilidade aos consumidores. A Forestis aposta na certificação florestal regional para valorizar a floresta portuguesa.



Diversificação de Produtos

A diversificação e valorização dos produtos e serviços é a melhor garantia para assegurar o futuro da floresta. Produtos não lenhosos, energia e turismo fazem parte da nossa estratégia de diversificação.



Prevenção e Protecção

A prevenção é a melhor forma de combate às ameaças que se colocam à floresta. A monitorização, a silvicultura preventiva e a valorização económica são as vias mais seguras para proteger a floresta de incêndios, pragas e doenças ou riscos de mercado.



Formação e Especialização

A formação especializada, aquisição e actualização do conhecimento são factores decisivos para a qualidade técnica das intervenções na floresta.

A Forestis investe na formação como factor diferenciador da sua acção.



Educação e Sensibilização

Garantir a sustentabilidade da floresta é um processo que se inicia e renova permanentemente, pois todos os dias surgem novas gerações de cidadãos com ambições diversas.

A Forestis aposta na educação contínua de jovens e adultos sensibilizando-as para a responsabilidade individual de protegermos a nossa floresta.



Cooperação e Desenvolvimento

A cooperação com o sistema científico-tecnológico é essencial para a modernização e inovação no sector florestal.

A colaboração com entidades congéneras nacionais e internacionais é igualmente um contributo importante para uma melhor capacidade de actuação.



Membro de:



Associações Regionais

AFACC - Assoc. Fl. e Amb. do Concelho de Chaves | T: 276 326 702 | E: afacc@sapo.pt - Chaves
AFLOPINHAL - Assoc. Fl. do Pinhal | T: 239 991 563 | E: aflopinhal.net@gmail.com - Lousã
AFRIBEIRAPENA - Assoc. Fl. de Ribeira de Pena | T: 259 470 855 | E: afrp@sapo.pt - Ribeira de Pena
AGRIARBOL - Assoc. Prod. Agro Fl. Terra Quente Transmontana | T: 278 421 698 | E: agriarbol@gmail.com - Macedo de Cavaleiros
AGUIARFLORESTA - Assoc. Fl. e Amb. de Vila Pouca de Aguiar | T: 259 417 634 | E: geral@aguiarfloresta.org - Vila pouca de Aguiar
APFAM - Assoc. Prod. Fl. de Alveolos e Muradal | T: 272 682 380 | E: apfam@sapo.pt - Oleiros
APFCAN - Assoc. Prod. Fl. dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré | T: 244 580 961 | E: apfcan@sapo.pt - Pataias (Alcobaça)
APFLOR - Assoc. Prod. e Prop. Fl. do C. de Pedrogão Grande | T: 236 488 837 | E: geral@apflor.pt - Pedrogão Grande
ARBOREA - Asso. Fl. da Terra Fria Transmontana | T: 273 770 070 | E: arborea@mail.telepac.pt - Vinhais
ASFLOBAR - Assoc. Prod. Fl. do Barroso | T: 276 511 501 | E: asflobar@iol.pt - Montalegre
AFEDVouga - Assoc. Fl. Entre Douro e Vouga | T: 256 949 041 | E: afedv@afedv.com.pt - Arouca
AFBaixoVouga - Assoc. Fl. do Baixo Vouga | T: 234 524 056 | E: geral@afbaixovouga.pt - Albergaria-a-Velha
AFCávado - Assoc. Fl. do Cávado | T: 253 218 713 | E: geral@afcavado.pt - Vila Verde
AFLima - Assoc. Fl. do Lima | T: 258 944 103 | E: afloreslima@gmail.com - Ponte de Lima
Aflodounorte - Assoc. Fl. do Vale do Douro Norte | T: 259 518 430 | E: geral@aflodounorte.pt - Murça
AFValeSousa - Assoc. Fl. do Vale do Sousa | T: 255 783 979 | E: geral@afvs.ws - Penafiel
AFEDTâmega - Assoc. Fl. de Entre Douro e Tâmega | T: 255 523 556 | E: geral@maisfloresta.com - Marco de Canaveses
AFCGóis - Assoc. Fl. do Concelho de Góis | T: 235 77 88 28 | E: geral@afcgois.pt - Góis
APFVMinho - Assoc. de Prod. Fl. do Vale do Minho | T: 251 800 558 | E: geral@valminhofloresta.com - Valença
ASVA - Assoc. dos Silv. do Vale do Ave | T: 252 400 996 | E: asva@sapo.pt - Trofa
CAPOLIB - Coop. Agrícola de Boticas | T: 276 418 170 | E: bruno.fernandes@capolib.pt - Boticas
CEDRUS - Assoc. de Prod. Fl. de Viseu | T: 232 432 559 | E: geral@cedrusviseu.org - Viseu
CELFLOR - Assoc. de Produtores Florestais | T: 271 747 450 | Celorico da Beira
Coop. Social e Agro-Florestal de Vila Nova do Ceira | T: 235 770 170 | E: csapvnc-helena@mail.telepac.pt - Vila Nova do Ceira (Góis)
Portucalea - Assoc. Fl. do Grande Porto | T: 224 631 866 | E: geral@portucalea.pt - Gondomar
RIBAFLOR - Asso. Fl. das Terras de RibaDouro | T: 254 619 440 | E: geral@ribaflor.pt - Lamego
URZE - Assoc. Fl. da Encosta da Serra da Estrela | T: 238 498 160 | E: urze.estrela@gmail.com - Gouveia
VERDELAFÔES - Assoc. de Prod. Florestais | T: 232 772 018 | E: verdelafoes@gmail.com - Vouzela
APFCArganil - Assoc. de Prod. Fl. do Concelho de Arganil | T: 235 208 257 | E: apfcarganil@gmail.com - Arganil
Assoc. dos Conc. Dir. dos Baldios de Mondim de Basto | T: 962359383 | E: mondimfloresta@gmail.com - Mondim de Basto
PENSAR - Assoc. de Desenv. Integrado de Penacova | T: 239 474 855 | E: geral@pensar.pt - Penacova

